Teoria da agenda, redes sociais e opinião pública

Wellington Araujo Silva, Agemir Bavaresco (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Curso de Filosofia.

Resumo

O objetivo da pesquisa concentra-se no caráter multifacetário e potencialmente democrático dos novos modelos de organização comunicacional das redes sociais, explicitando suas condições de funcionamento e seus aspectos democratizantes face a um modelo vertical de informação. Ao realizar uma análise das asserções da teoria da agenda de Maxwell McCombs, bem como um aprofundamento a estas questões a partir do livro de Walter Lippmann, *A Opinião Pública*, pretende-se evidenciar cenários do agendamento clássico e sua agenda única em oposição ao agendamento das redes sociais e sua agenda plural em conexão com a opinião pública.

A teoria da agenda tem como argumento central a ideia de que a relevância atribuída pelos meios de comunicação a determinados temas constitui um elo causal, potencialmente verificável, na repercussão destes no âmbito da opinião pública. Através de fundamentações e pesquisas empíricas, McCombs demonstra de que maneira a opinião pública é verticalmente dependente e influenciável pelo testemunho dos veículos noticiosos. Em contrapartida, as novas mídias sociais online vêm adquirindo um caráter neutralizador no pautamento das temáticas lançadas pelas mídias sociais clássicas: jornal, rádio e televisão. Portanto, as grandes corporações e agências internacionais de comunicação, que detêm o poder de disseminar sua versão dos fatos e de estabelecer a agenda pública, confrontam-se com a agenda das redes sociais, que expressam opiniões opostas e instauram uma opinião pública contraditória com força de expressão plural e ação democrática.

Considerando o cenário investigado, concluímos que a força inovadora de divulgação das redes sociais constitui uma agenda mais plural e democrática. Constata-se uma maior autonomia inclusiva e representativa dos cidadãos na manifestação da opinião pública. Enfim,

as redes sociais colocam em pauta uma agenda que se articula a partir dos cidadãos, dos grupos, das comunidades ou dos movimentos nacionais e transnacionais.